

## JUICIOS

RUFINO JOSÉ CUERVO, *Obras*. Estudio preliminar por Fernando Antonio Martínez. Bibliografía por Rafael Torres Quintero. (Clásicos Colombianos, tomos I y II). Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1954. cXLVI + 1662 y 1382 págs.

MARCO FIDEL SUÁREZ, *Obras*. Tomo I. Edición preparada por Jorge Ortega Torres. Prólogo de Fernando Antonio Martínez. (Clásicos Colombianos, tomo III). Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1958. xxxvi + 1491 págs.

Cette magnifique collection des *Clásicos colombianos* offre des textes extrêmement variés, pour la plupart difficiles à trouver, ou inédits, d'auteurs colombiens. Il s'agit d'éditions critiques, publiées avec le plus grand soin, et dans une présentation irréprochable.

L'Institut Caro y Cuervo avait déjà publié deux volumes consacrés à R. J. Cuervo: *Obras inéditas* (éd. P. Félix Restrepo, 1944) et *Disquisiciones sobre filología castellana* (éd. R. Torres Quintero, 1950). L'avantage de cette édition est son caractère définitif: tous les papiers de Cuervo ont été examinés et les différentes éditions de ses œuvres consultées. On trouvera donc dans ces deux volumes les *Apuntaciones críticas sobre el lenguaje bogotano*, les *Notas* à la grammaire de Bello (avec mention des additions marginales de Cuervo), divers articles sur son *Diccionario*, le *Castellano popular y castellano literario*, les *Disquisiciones sobre filología castellana*, la *Vida de Rufino Cuervo y noticias de su época*, et plusieurs autres écrits de natures diverses. Dans son introduction, M. F. A. Martínez étudie dans le détail le milieu dans lequel a vécu Cuervo et la naissance de ses chefs-d'œuvre. Et c'est une utile bibliographie des travaux de Cuervo que donne M. Torres Quintero, reprenant et complétant sa *Bibliografía de Rufino José Cuervo*, publiée en 1951.

C'est dans le même esprit qu'a été conçu le premier tome des œuvres de cet autre humaniste colombien, Marco Fidel Suárez. Écrits littéraires, religieux, philosophiques, pédagogiques, traductions, nécrologies et études grammaticales composent ce volume. Ces dernières sont d'une richesse insoupçonnée: elles traitent des problèmes les plus divers de la grammaire et, entre autres choses, les nombreuses pages

sur les valeurs des formes verbales (en *-ra* et *-se* particulièrement) sont d'un grand intérêt.

Par cette heureuse initiative, l'Institut Caro y Cuervo a contribué hautement à la diffusion de la culture colombienne.

B. POTTIER.

(En *Bulletin Hispanique*, Bordeaux, t. LXII, janvier-mars 1960, págs. 107-108).

RUFINO JOSÉ CUERVO, *Diccionario de construcción y régimen de la lengua castellana*. Continuado y editado por el Instituto Caro y Cuervo con la cooperación de la Unión Panamericana. Redactor FERNANDO ANTONIO MARTÍNEZ. Tomo III, Fascículo 1: *ea-empeorar*. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1959. 144 págs.

During half a century Hispanists lamented the fact that the *Diccionario de construcción y régimen* had been discontinued after the publication of vol. II (C-D) in 1893. Beginning in 1945, the Instituto Caro y Cuervo began issuing in *Thesaurus* provisional *entregas* of its continuation of this work, on the basis of materials left by Cuervo and its own research work. In 1953 and 1954 the Instituto reissued vols. I and II; and it now presents Fascículo I (*ea-empeorar*) of the Tomo Tercero. Key-words omitted by Cuervo are starred. The "redacción monográfica" and the "artículo etimológico" are entirely new. The wealth of this new *Diccionario de autoridades* will be apparent to anyone who, in this Fascículo I, examines the 86 columns devoted to the definite article (*el, la, los, las*).

O[TIS] H. G[REEN].

(En *Hispanic Review*, Philadelphia, vol. XXIX, number 2, April 1961, pág. 175).

GERHARD ROHLFS, *Manual de filología hispánica: Guía bibliográfica, crítica y metódica*. Traducción castellana del manuscrito alemán por Carlos Patiño Rosselli. (Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo, XII). Bogotá, 1957.

O Instituto Caro y Cuervo, a quem devíamos já a edição de importantes obras, como as de Rufino Cuervo, acaba de publicar um *Manual de filología hispánica*, de cujos méritos constitui garantia segura o nome de seu Autor, Prof. Gerhard Rohlfs.

Trata-se, como indica o subtítulo, de uma obra de carácter bibliográfico, que de certo modo pode considerar-se o 3º volume da *Romanische Philologie* do Autor (ed. Carl Winter, Heidelberg, 1950

e 1955), sem contudo incluir as literaturas. Divide-se em quatro secções: uma, introdutória, de generalidades sobre a Filologia Ibero-românica (pp. 7-45), a que se seguem as de Filologia Espanhola (pp. 47-227), Catalã (pp. 229-274) e Portuguesa (pp. 275-347), e quatro índices muito úteis (de autores, de assuntos, de palavras comuns e de onomástica) (pp. 349-374).

Tendo o A. pretendido fazer do livro, em parte, uma introdução prática à filologia hispânica, encontramos na primeira secção indicações sobre as bibliotecas da Península e sobre as revistas e outros instrumentos de estudo, bem como uma visão geral da pré-história ibérica e da latinidade hispânica, e uma breve comparação das três línguas que serão objecto das secções seguintes.

O plano destas é fundamentalmente idêntico para as três: instrumentos bibliográficos, história da filologia, história da língua, fonética descritiva e histórica, morfologia, sintaxe, etimologia, semântica, dialectologia, toponímia, onomástica, etnografia e folclore, com indicações sobre o judeu-espanhol, o espanhol da América e o português do Brasil.

Rigorosamente a par de quanto se tem feito no campo da filologia hispânica, G. Rohlfs pôde dar-nos no seu *Manual*, para cada um daqueles assuntos, uma bibliografia selectiva e actualizada, que muito valorizam comentários críticos, sucintos mas perfeitamente esclarecedores.

O A. não foge a tomar posição sobre os problemas aflorados, por ex. a tão discutida situação do catalão no quadro das línguas românicas: aqui como em trabalhos anteriores, insiste Rohlfs na grande afinidade que une o catalão ao provençal, e nas consideráveis diferenças que o afastam do castelhano. A tese que aproxima o catalão do grupo galo-românico, defendida por Meyer-Lübke e posta em bases novas por Kuen, na *ZRPh*, LXVI (1950), pp. 108-113, parece aliás encontrar outro apoio no trabalho inédito de um discípulo do A., H. Bihler, *Die Stellung des Katalanischen zum Provenzalischen und Kastilischen* (vide p. 245 do *Manual*).

Por outro lado, é-nos grato verificar que um romanista de formação tão sólida como Rohlfs não desdenha as conquistas válidas da linguística estrutural: "Deseable trabajo sería un análisis del sistema de sonidos del catalán desde el punto de vista de la fonología" (p. 252) (cf. a exposição do sistema fonológico do espanhol, pp. 149-150, e ainda p. 321). Por isso mesmo, é pena que importantes trabalhos de natureza estrutural ultimamente publicados sobre o espanhol não figurem nesta obra. Esperemos que a lacuna seja remediada numa reedição.

Outra pequena observação que desejaríamos fazer diz respeito à inclusão do capítulo sobre o galego (pp. 171-172) na secção espanhola: dum ponto de vista histórico-linguístico, teria sido preferível incluí-lo na secção portuguesa.

A palatalização de *-ll-* e *-nn-* em esp. [ʎ] e [ɲ] (p. 139) reflecte um reforço de articulação (cf. aliás p. 254 n. : *l-* > cast. arag. [ʎ], com que a língua conservou a oposição latino-românica *geminada / simples*, que se perderia pela redução possível, e em certa época provàvelmente existente, do primeiro tipo ao segundo).

Quanto ao género da palavra *árvore* (p. 293), lembramos que ela foi também masculina em português: "Em hũa frauta tangendo / ao pee de hum arvore estaua" [*Crisfal*, in: Bernardim Ribeiro e Cristóvão Falcão, *Obras*, ed. A. Braamcamp Freire, vol. II (Imprensa da Universidade, Coimbra, 1932), p. 269; cf. contudo o comentário de Rodrigues Lapa, in Cristóvão Falcão, *Crisfal*, col. Textos Literários, Lisboa, 1943, p. 24]; "esteve so u arvor" [*Morte do Rei Artur*, apud A. Nascentes, *Dic. Etimol.*, vol. I (Rio de Janeiro, 1955), s. n. *árvore*].

O Manual de Rohlf's constitui uma introdução completa e actualizada ao estudo da linguística hispânica. Fruto do ensino do A. na Universidade de Munique, é grande também o seu valor pedagógico, pela riqueza, sobriedade, concisão e até elegância de exposição que o caracterizam. Por tudo isso, agradecemos ao A. o instrumento de trabalho que colocou nas mãos de estudantes e românicos.

JORGE DE MORAIS BARBOSA.

(En *Boletim de Filologia*, Lisboa, t. XVII, 1958. págs. 391-392).

ANTONIO CURCIO ALTAMAR, *Evolución de la novela en Colombia*. (Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo, XI). Bogotá, 1957. xxviii + 343 págs.

This authoritative study shows the sound scholarship and the methodical approach which Hispanists have come to associate with the Instituto Caro y Cuervo. The author's original plan to examine the Colombian novel from its beginnings in colonial documents to *La vorágine* and to exclude all living authors was modified by the addition of a final chapter on the contemporary novel bringing the account up to Caballero Calderón's *El Cristo de espaldas*. The appended bibliography, in a bid for completeness, does not distinguish too clearly between novels and shorter narratives. While the border line between genres is admittedly a hazy one — a problem which once again raises the Crocean issue of the ultimate validity of literary classification — the wisdom of incorporating *cuentos* in a work on the novel genre may well be questioned.

On August 6, 1953, Curcio Altamar was awarded the Premio Vergara y Vergara for his significant contribution to Spanish Ame-

rican literary criticism. Two and a half months later he was dead, a youth of thirty-three; indeed, an untimely end of a promising career.

KURT L. LEVY.

University of Toronto.

(En *Books Abroad*, Norman, Oklahoma, Winter 1959, págs. 75-76).

En 1953 se entregaba el Premio Nacional de Literatura de Colombia a esta obra que, desafortunadamente, salió a la luz cuatro años más tarde a consecuencia de la muerte del autor, ocurrida dos meses después de otorgársele el premio. Siguiendo las corrientes universales, Curcio Altamar comienza con la novela de la época colonial y hace un precioso estudio sobre Juan de Castellanos. Es de advertir en la segunda parte su arte en investigar e interpretar autores que, como Isaacs, José Manuel Marroquín, Rivera, pasan con sus obras por estas páginas hasta darnos en su último capítulo una visión clara de la novela contemporánea. Gran contribución a la literatura colombiana trae esta obra, paso obligado al estudio de la literatura hispanoamericana. Al texto se añade una valiosa bibliografía.

Curcio Altamar prometía grandes obras. Nos legó una y, a quienes lo conocimos, el ejemplo de una juventud dedicada a las áridas disciplinas de la investigación.

ANA RUTH DE GRAHAM.

(En *Revista Hispánica Moderna*, XXVI, núms. 1-2, enero-abril de 1960, pág. 133).